

Educomunicação: experiências formativas no curso de Jornalismo da UFU

Christiane Pitanga
Diva Souza Silva

A Educomunicação tem sido vivenciada no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (Uberlândia, Minas Gerais) como uma abordagem formativa, por meio de projetos educacionais desenvolvidos no primeiro período do curso. Instalado na Faculdade de Educação (FACED), o curso traz uma proposta de diálogo com processos educativos em sua estrutura curricular como, por exemplo, a disciplina 'Comunicação e Educação', com carga horária semestral de sessenta horas (60h). Em sua ementa, alguns pressupostos são desenvolvidos em torno do conhecimento básico de educação crítica, educação e comunicação, e Educomunicação. Ministrada no primeiro período, esta disciplina articula com a disciplina Projeto Interdisciplinar de Comunicação I (PIC I) o projeto educacional, que tem como objetivo despertar no aluno a consciência da intervenção social da prática jornalística por meio da Educomunicação, considerando suas habilidades e competências.

A Educomunicação, situada na interface entre educação e comunicação, abrange atividades, práticas e projetos com teor educ comunicativo, ou seja, ações que visam a educação por meio da produção de conteúdo midiático desenvolvido colaborativamente entre alunos e professores. Em outras palavras, Educomunicação é um conjunto de ações voltadas para a criação ou desenvolvimento de ecossistemas comunicativos abertos e democráticos nos espaços educacionais (SOARES, 2011).

No curso de Jornalismo da UFU, a Educomunicação também tem sido investigada e vivenciada como uma abordagem de ensino-aprendizagem, um processo dialógico de formação que compreenda e respeite a trajetória dos sujeitos e promova a aprendizagem numa construção coletiva do conhecimento. Ao incorporar a Educomunicação às estratégias pedagógicas, o ambiente educativo transforma-se num espaço dinâmico, favorável à troca de saberes entre professor e estudante, onde o processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma colaborativa e democrática.

O avanço tecnológico dos meios de comunicação ampliou a utilização das mídias em sala de aula, seja como recurso didático, seja como ferramentas que colaboram para a construção de um conhecimento mais amplo e multidisciplinar do estudante.

O uso fluente e especializado dos recursos de comunicação tem modificado alguns conceitos de aprendizagem, dando destaque a uma dinâmica em que o estudante demonstra maior autonomia para a experimentação, o improviso e a autoexpressão. Nesse sentido, a tecnologia se torna, igualmente, uma aliada do educador interessado em sintonizar-se com o novo contexto cultural vivido pela juventude (SOARES, 2011, p.29).

Dentro da perspectiva educ comunicativa, não se trata da mera utilização de mídias nas práticas educativas, mas de um processo de produção de conhecimento mediado pelas tecnologias da comunicação, tendo como meta construir e favorecer processos educativos que se voltem ao pleno exercício do direito de expressão, a serviço da prática da cidadania (SOARES, 2011). Interessa à Educo-

municação o uso que as audiências/receptores dos meios de comunicação fazem dos conteúdos compartilhados, como reagem e articulam as informações e ressignificam o seu cotidiano e as suas relações sociais.

É desse encontro de sujeitos à busca da significação do significado, momento particular de ativação dos princípios da reciprocidade, ou da retroalimentação, que os atos comunicativos ganham efetividade, conquanto sustentados por mediadores técnicos ou dispositivos amplificadores do que está sendo enunciado (CITELLI, 2011, p.64).

Na verdade, para a Educomunicação não importa o ferramental tecnológico ou a mídia utilizada, mas se o processo de mediação promove o diálogo social e educativo. De acordo com Martín-Barbero (apud SOARES, 2011, p.43), “o desafio que o ecossistema comunicativo coloca para a educação não se resume apenas à apropriação de um conjunto de dispositivos tecnológicos (tecnologias da educação), mas aponta para a emergência de uma nova ambiência cultural”.

Ciente que cada vez mais os jovens chegam à universidade com habilidades midiáticas, a proposta do projeto educ comunicativo no curso de Jornalismo da UFU é buscar uma educação que promova o diálogo entre os saberes dos professores e dos alunos, que estimule a criatividade, a autonomia, que possa ampliar o vocabulário e instigar a participação dos estudantes na construção do conhecimento. Longe do determinismo tecnicista, os projetos educ comunicativos da UFU pretendem contribuir para a formação crítica e cidadã do jornalista, uma vez que a prática educ comunicativa propõe que “os educandos se apodrem das linguagens midiáticas, ao fazer uso coletivo e solidário dos recursos da comunicação tanto para aprofundar seus conhecimentos quanto para desenhar estratégias de transformação das condições de vida à sua volta” (SOARES, 2011, p.19).

Assim, desde 2013, no primeiro semestre do curso, os estudantes devem escolher uma comunidade, seja ela acadêmica ou não, para desenvolverem o projeto educ comunicativo, que consiste em fazer o levantamento das demandas midiáticas da comunidade e produzir, juntamente com ela, ações de co-

municação ou produtos midiáticos. O projeto é desenvolvido de acordo com as seguintes etapas:

- a) a turma é dividida em grupos de, no máximo, 6 integrantes;
- b) cada grupo deve escolher uma comunidade para realizar o projeto;
- c) escolhida a comunidade, o grupo deve fazer um levantamento dos recursos e das demandas midiáticas da comunidade;
- d) junto com os integrantes da comunidade, os estudantes definem as mídias e os conteúdos a serem produzidos;
- e) da mesma forma, a produção das mídias é feita conjuntamente entre os estudantes e a comunidade;
- f) as estratégias de exibição das mídias produzidas também são definidas coletivamente;
- g) para concluir o projeto, os grupos devem produzir um *paper* para entregar aos professores, relatando o processo educ comunicativo que vivenciaram;
- h) ao final do semestre, os grupos apresentam os projetos à comunidade acadêmica, no Seminário de Educomunicação da UFU.

A forma como a produção coletiva das mídias ocorrerá vai depender de cada caso e é definida entre os estudantes e a comunidade, tendo como possibilidades: 1) os estudantes de jornalismo qualificam os integrantes da comunidade por meio de oficinas; 2) a produção é feita “a quatro mãos”, conjuntamente. No entanto, mesmo a comunidade escolhendo a primeira opção, os estudantes de jornalismo acompanham toda a produção, ficando à disposição para auxiliar a comunidade quando necessário.

Nesse processo, os professores participam como orientadores, auxiliando os estudantes nas tomadas de decisão, nas dúvidas em relação às técnicas midiáticas e, principalmente, zelando para que a produção das mídias seja feita “com” e não “para” a comunidade, observando-se os princípios da Educomunicação.

A seguir, apresentamos, de forma bem resumida, os projetos realizados nos anos 2014, 2015 e 2016, que demonstram uma pluralidade de temas e uma

diversidade de ações de comunicação, pois as decisões são tomadas coletivamente com as comunidades, a partir de suas demandas e a estrutura disponível para a produção das mídias.

Ano: 2014 – Título do projeto: Ação Hip-Hop

O projeto foi desenvolvido com as crianças que frequentam a ONG Ação Moradia (ONG sem fins lucrativos, de caráter beneficente, assistencial, educativo e cultural; promove curso de capacitação profissional e unidades produtivas aplicando os princípios da economia solidária) que demonstraram vontade de aprender a grafitar e cantar rap. Com essa demanda, os estudantes de jornalismo entraram em contato com três grafiteiros e um MC, planejaram as oficinas, a produção final (o grafite do muro da ONG, pelos alunos e grafiteiros) e produziram um documentário que registrou todo o processo.

Objetivos do projeto:

- despertar a criatividade e a sensibilidade artística das crianças;
- divulgar a arte urbana (grafite e rap);
- propiciar o aprendizado de técnicas artísticas (fotografia, grafite e rap);
- propiciar a expressão das crianças por meio das artes;
- promover a integração entre artistas e comunidade.

Ações/produtos desenvolvidos:

- oficina de grafite, ministrada pelos grafiteiros Karen Fidelis, Lucas Castro, Paulo Lanna;
- oficina de rap, ministrada pelo MC Tiago Garcia;
- oficina de fotografia, ministrada pelos estudantes de Jornalismo (UFU);
- batalha de MCs realizada pelas crianças, no espaço social da ong;
- criação de desenhos pelas crianças para serem grafitados no muro externo da ong;
- pintura do grafite feita pelos grafiteiros e pelas crianças;
- documentário produzido pelos estudantes de Jornalismo (UFU), que teve como objetivo registrar todo o processo.

(acesso em <https://www.youtube.com/watch?v=SRs1cbSTNhU>)

Ano: 2014 – Título: Identidades religiosas: Umbanda

O projeto foi desenvolvido com os líderes da Tenda Coração de Jesus (terreiro de Umbanda), que demandaram orientação para dar visibilidade à Umbanda nas mídias sociais virtuais, uma vez que eles tinham uma página no Facebook, mas que estava praticamente inativa, sem posts locais,

só com reprodução de posts de terreiros de outras localidades. Assim, os estudantes de jornalismo e os líderes da TCJ decidiram produzir pequenos vídeos para divulgar as práticas da Umbanda e as ações da TCJ, para serem postados no Facebook e, posteriormente, no canal do Youtube. Tudo foi definido de forma coletiva: o formato dos vídeos, o tema, a linguagem, a produção, a edição e a postagem.

Objetivos do projeto:

- promover a tolerância religiosa;
- desmistificar a Umbanda e divulgar suas práticas;
- promover a integração entre os membros da TCJ;
- reforçar a diversidade e a identidade cultural brasileira;
- propiciar autonomia aos líderes da TCJ para lidar com suas demandas midiáticas.

Ações/produtos desenvolvidos:

- oficina de vídeo;
- criação e produção de 5 vídeos educativos sobre as práticas da Umbanda;
- criação do canal no youtube para a TCJ;
- orientação para postagem dos vídeos no youtube e na página do facebook da TCJ.

(acesso em https://www.youtube.com/results?search_query=tenda+cora%C3%A7%C3%A3o+de+jesus)

Ano: 2014 – Título: Projeto Colorir

O projeto foi desenvolvido com as crianças do ensino fundamental da Escola Municipal Stella Saraiva Peano (também conhecida como Caic Guarani). Uma das estudantes de jornalismo havia estudado nessa escola e propôs à diretora a realização de oficinas de mídia, pois sabia que a escola tinha uma rádio, conquistada por meio do Programa Mais Educação, mas ninguém sabia “colocar a rádio pra funcionar”. Então, com o aceite da diretora, os estudantes de jornalismo se dividiram em quatro equipes e ministraram quatro oficinas: produção de texto (para as rádio-novelas e o documentário); produção de rádio; produção de vídeo; e fotografia. As crianças tiveram liberdade de escolher a oficina que queriam fazer e, ao final, além da rádio estar no ar, todas as produções foram reunidas no site do projeto, também criado e desenvolvido conjuntamente com os estudantes de jornalismo.

Objetivos do projeto:

- propiciar a expressão por meio das mídias;

- capacitar as crianças para a produção das mídias;
- fomentar o ecossistema comunicativo na escola;
- despertar a criatividade das crianças;
- possibilitar o uso das mídias em atividades escolares.

Ações/produtos desenvolvidos:

- oficina de produção de texto;
- oficina de fotografia;
- oficina de rádio;
- oficina de vídeo;
- produção de roteiros para rádio-novela e roteiros para vídeo-documentário;
- produção da rádio-novela e do vídeo-documentário;
- produção de fotografias;
- produção do site, que reuniu todos os produtos desenvolvidos pelas crianças (acesso em <http://educolorir.wixsite.com/projeto>)

Ano: 2014 – Título: Que siga a Folia

O projeto foi desenvolvido com os foliões da comunidade rural do município de Monte Carmelo/MG. Os foliões estavam apreensivos com a possibilidade da tradicional Folia de Reis acabar na região devido ao desinteresse dos jovens pela festa. Assim, demandaram dos estudantes de jornalismo um meio para registrar a tradição cultural e levar às escolas a história da Folia de Reis no município e sua importância para a cultura da região. Assim, os estudantes de jornalismo propuseram a produção de um vídeo-documentário e, para produzi-lo, passaram dois finais de semana imersos nos sítios dos foliões, ouvindo histórias e “causos”, vendo fotos e registros das festas de anos anteriores, participando de brincadeiras e acompanhando os preparativos para a folia do próximo ano. Tudo foi registrado e resultou no vídeo-documentário, que foi reproduzido em DVDs e entregues aos foliões.

Objetivos do projeto:

- preservar a memória da Folia de Reis em Monte Carmelo;
- contribuir para a difusão cultural;
- valorizar a identidade cultural da comunidade rural de Monte Carmelo;
- despertar o interesse dos jovens pela Folia de Reis;
- atrair novos foliões para garantir a manutenção e continuidade da festa.

Ações/produtos desenvolvidos:

- roda de conversa com membros da comunidade rural e foliões;

- produção do vídeo-documentário sobre a Folia de Reis em Monte Carmelo;
- reprodução do vídeo-documentário em DVDs para distribuição nas escolas. (acesso em https://www.youtube.com/watch?v=koo4a_aRLHc)

Ano: 2014 – Título: O Brasil que eu conheço

Este projeto foi desenvolvido juntamente com as crianças do ensino fundamental da Escola do Sesi Roosevelt. Como era ano de Copa do Mundo de Futebol, as crianças estavam estudando a cultura brasileira, uma vez que a copa seria realizada no Brasil. Então, os estudantes de jornalismo propuseram que as crianças produzissem um vídeo sobre a identidade brasileira, a partir de suas vivências e de suas pesquisas. Surgiu também a ideia de entrevistar crianças brasileiras que moram no exterior, para somar a consciência delas sobre o Brasil às manifestações das crianças do Sesi. Ao final, o vídeo com todos os depoimentos foi exibido para a comunidade escolar e, na sequência, houve debate sobre a imagem do Brasil sob a perspectiva das crianças, principalmente das crianças que moram no exterior e têm notícias do país por meio da mídia internacional.

Objetivos do projeto:

- discutir a identidade cultural do Brasil;
- promover a integração cultural entre as crianças;
- propiciar a expressão por meio das mídias;
- debater a influência dos meios de comunicação.

Ações/produtos desenvolvidos:

- rodas de conversa;
- oficina de vídeo;
- produção do vídeo;
- exibição do vídeo para as crianças, seus pais e professores;
- debate, após a exibição, sobre a identidade brasileira e a influência dos meios de comunicação.

(acesso em <https://www.youtube.com/watch?v=5VK600gw-Vk>)

Ano: 2014 – Título: Uai, aqui é Nordeste

Este projeto foi desenvolvido junto com a Associação dos Nordestinos de Uberlândia (ANUDI), que demandou um meio para integrar os membros da associação e fortalecê-la, além de divulgar as lojas que vendem produtos do Nordeste em Uberlândia. Juntamente com os líderes da ANUDI, os estudantes de jornalismo decidiram desenvolver uma página no Face-

book e um site com as seguintes informações: as lojas de produtos nordestinos, o calendário de reuniões e as atividades/eventos da associação, obras (músicas, cordel, vestuário, entre outras) de artistas nordestinos e informações sobre a cultura de cada estado do Nordeste.

Objetivos do projeto:

- integrar os membros da ANUDI;
- fortalecer a associação;
- difundir a cultura nordestina;
- reforçar a identidade cultural de cada membro da ANUDI;
- distinguir as características culturais de cada estado que compõe a região;
- divulgar o comércio de produtos nordestinos.

Ações/produtos desenvolvidos:

- roda de conversa com os membros da ANUDI;
- participação no programa “Canta Nordeste”, veiculado na Rádio Universitária;
- oficina de produção de site;
- oficina de fotografia;
- pesquisa sobre os traços identitários dos estados do Nordeste;
- produção do site e de uma página no Facebook.
(acesso em <https://www.facebook.com/uaiaquienordeste/>)

Ano: 2015 – Título: Expressão Jovem

Este projeto foi feito com os alunos do ensino médio da Escola Estadual Professor Inácio Castilho. Um dos estudantes de jornalismo havia estudado na escola e propôs aos alunos oficinas de produção de mídias para que eles pudessem se expressar, reivindicar, denunciar, informar e se divertir por meio das mídias. Com a adesão voluntária dos alunos da escola, os estudantes de jornalismo ministraram as seguintes oficinas: fotografia, produção de rádio, produção de jornal mural e produção de telejornal. A partir das oficinas, os alunos produziram as mídias e, ao final, foi desenvolvido um site que reuniu toda a produção e registrou o processo.

Objetivos do projeto:

- capacitar os alunos para produção midiática;
- possibilitar a expressão por meio das mídias;
- despertar a criatividade dos alunos;
- propiciar a participação e o envolvimento dos alunos nos assuntos da escola;

- integrar a comunidade escolar;
- fomentar o ecossistema comunicativo na escola.

Ações/produtos desenvolvidos:

- oficina de fotografia;
 - oficina de jornal mural;
 - oficina de rádio;
 - oficina de vídeo;
 - produção do jornal mural;
 - produção de um programa de rádio;
 - produção de vídeos informativos;
 - produção de um site com toda a produção.
- (acesso em <http://agenciaexpressaojo.wixsite.com/agencia>)

Ano: 2015 – Título: Faces do Glória

Este projeto foi desenvolvido juntamente com os integrantes da Associação de Moradores do Bairro Élisson Prieto (também conhecido como Assentamento do Glória). Na ocasião, os moradores estavam apreensivos com a possibilidade de despejo por meio de mandado judicial e demandaram dos estudantes de jornalismo a produção de um meio para divulgarem a situação deles e esclarecer a opinião pública sobre a ocupação. Então, decidiram pela produção de um vídeo para que os moradores pudessem se expressar livremente, contar a história, os objetivos e as questões jurídicas do assentamento. O formato e a linguagem foram definidos coletivamente, mas, por escolha dos moradores, os estudantes de jornalismo manusearam a câmera e ajudaram na edição do filme.

Objetivos do projeto:

- propiciar aos moradores do Assentamento do Glória a expressão midiática;
- mobilizar a opinião pública a favor dos moradores;
- pressionar as instâncias jurídicas e governamentais contra a ação de despejo;
- registrar o movimento e a história da ocupação.

Ações/produtos desenvolvidos:

- roda de conversa;
- oficina de vídeo;
- produção do vídeo.

(acesso em <https://www.youtube.com/watch?v=iB8OY8VWPGI>)

Ano: 2015 – Título: GEDU

Este projeto foi desenvolvido com os membros do Grupo de Estudo sobre Danças Urbanas da Universidade Federal de Uberlândia (GEDU). A demanda do grupo foi a produção de um canal para divulgar as pesquisas e as atividades do grupo, mas, sobretudo, que abordasse as especificidades das danças de rua, os tabus, as dificuldades do mercado de trabalho, e permitisse a integração entre os pesquisadores, estudantes, bailarinos e interessados em danças de rua. Assim, junto com os estudantes de jornalismo decidiram criar uma página no Facebook e um canal no Youtube para postar as produções feitas coletivamente.

Objetivos do projeto:

- divulgar o Grupo de Estudo sobre Danças Urbanas (GEDU);
- difundir a cultura alternativa;
- propiciar a distinção entre as modalidades de dança de rua;
- valorizar a profissão de bailarino de rua;
- promover eventos, festivais e apresentações de dança de rua.

Ações/produtos desenvolvidos:

- oficina de vídeo;
 - produção de seis vídeos;
 - criação de uma página no facebook para o GEDU;
 - criação do canal no youtube para o GEDU.
- (acesso em <https://www.facebook.com/geduufu/?fref=ts>)

Ano: 2015 – Título: Projeto Gente Grande

Este projeto foi desenvolvido com os alunos do 2º ano do ensino médio do Colégio COC-Uberlândia. Uma das estudantes de jornalismo já conhecia a escola, por ter estudado lá, e havia percebido angústia entre os alunos devido às pressões que enfrentam diante da escolha por uma profissão e do êxito (ou não) na prova do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). Assim, foi proposto aos alunos debater o assunto e, conseqüentemente, que eles pudessem se expressar, manifestar suas apreensões diante das escolhas que deveriam fazer e dos desafios para entrar no ensino superior. Ao final, foi editado um livro digital com a produção dos alunos e um site que registrou todo processo.

Objetivos do projeto:

- debater as pressões e angústias vividas pelos alunos do ensino médio;
- propiciar meios para os alunos expressarem suas angústias;
- despertar a criatividade e a capacidade de expressão dos alunos;

- gerar informações para a tomada de decisões de diretores, professores, psicopedagogos e pais.

Ações/produtos desenvolvidos:

- rodas de conversa;
- oficina de produção de texto;
- produção de vídeo que registrou o processo;
- edição de um livro digital com os relatos dos alunos;
- produção de um site com toda a produção.

(acesso em <http://projetogentegrande.wixsite.com/projetogentegrande>)

Ano: 2015 – Título: Libert-arte

Este projeto foi desenvolvido com os artesãos de rua e integrantes do Malucos de BR, que queriam expressar os dilemas (diante da opinião pública e dos fiscais da prefeitura) da venda de seus produtos no espaço público (calçadas e praças), e esclarecer que o Malucos de BR é um movimento legítimo de artesãos nômades. Assim, foi produzido um vídeo-documentário com depoimentos dos artesãos, um estudante de direito e uma socióloga abordando a liberdade de expressão, ocupação comercial do espaço público, arte e cultura alternativa e o movimento Malucos de BR. Também foi produzido um fanzine para tratar o tema de forma mais lúdica.

Objetivos do projeto:

- promover debate sobre ocupação comercial do espaço público;
- difundir a cultura alternativa;
- valorizar os artesãos de rua;
- retratar o movimento Malucos de BR.

Ações/produtos desenvolvidos:

- roda de conversa;
- entrevista com estudante de direito e socióloga;
- produção de um vídeo-documentário;
- produção de um fanzine.

Ano: 2016 – Título: Afrodite

Este projeto foi desenvolvido com os coletivos “Crespas e Cacheadas de Uberlândia”, “Bonecas de Pixe” e “Equipe Odara Afro”, que apresentaram como demanda a necessidade de uma ampla discussão sobre a identidade da mulher negra e o feminismo negro. Juntamente com os estudantes de jornalismo, decidiram promover um evento e, para registrar e propagar as discussões do evento, produzir uma revista digital. Assim, de

forma coletiva, o evento foi planejado e realizado durante um dia, na Universidade Federal de Uberlândia, com a seguinte programação: palestras sobre feminismo negro; mulher negra e mercado de trabalho; identidade negra e transição capilar; e as oficinas de turbantes; dança afro e maquiagem para pele negra.

Objetivos do projeto:

- valorizar os traços culturais e identitários das mulheres negras;
- debater sobre os direitos e o empoderamento da mulher negra;
- dar visibilidade e demonstrar a importância do feminismo negro;
- divulgar a cultura afro.

Ações/produtos:

- criação, planejamento e produção do Evento Afrodite;
- criação e produção da Revista Afrodite.

(acesso em https://issuu.com/afroditeprojeto/docs/combinepdf__1_)

Ano: 2016 – Título: Mulher em Pauta

Este projeto foi desenvolvido com a ONG SOS Mulher e Família de Uberlândia, que demonstrou a necessidade de conscientizar e orientar as mulheres vítimas de violência a denunciar. O assunto é áspero, as vítimas/público-alvo são “invisíveis” e a ong não tinha muita estrutura para assumir a produção das ações de comunicação. Mas, participou da elaboração e planejamento das ações e acompanhou a produção realizada pelos estudantes de jornalismo.

Objetivos do projeto:

- debater a violência de gênero;
- conscientizar e encorajar as mulheres vítimas de violência a fazerem denúncia;
- orientar as mulheres sobre os procedimentos para denunciar;
- dar visibilidade à ONG SOS Mulher e Família de Uberlândia;

Ações/produtos:

- mesa redonda sobre a violência contra a mulher (local: UFU; debatedores: um delegado; um professor de direito; uma promotora; uma representante da ong);
- criação de evento no Facebook (para divulgar a mesa redonda);
- criação de perfil no Instagram;
- criação e produção de folder com informações sobre a Lei Maria da Penha, dados sobre a violência contra mulher, formas para denunciar e instituições de acolhimento.

Ano: 2016 – Título: À Flor da Pele

Este projeto foi desenvolvido com a ONG Casa das Bem-Aventuranças e CREDESH (Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária e Hanseníase), que apresentaram como demanda um meio para combater o preconceito contra portadores de hanseníase que, segundo os membros da ong, é fruto da desinformação ou tabus sobre a doença. Assim, junto com os estudantes de jornalismo, decidiram criar uma websérie intitulada Mãos de Estigma, com quatro episódios: “Chega de Tabu”; “Identidade” (dos portadores); “Olhar técnico”; “Voluntariado”. Para tanto, criaram também um canal no Youtube e um blog, onde, além dos episódios, abordaram temas como acolhimento, tratamento, entre outros.

Objetivos do projeto:

- combater tabus e preconceitos sobre a hanseníase;
- dar visibilidade à ong e, conseqüentemente, aumentar o número de voluntários e colaboradores;
- promover a socialização dos portadores;
- propiciar a integração entre portadores, familiares, voluntários, membros da ong e profissionais de saúde.

Ações/produtos

- oficina de vídeo;
- produção da web-série “Mãos do Estigma”;
- criação do canal no Youtube;
- criação do blog “À Flor da Pele”

(acesso em <http://aflordapeleprojeto.blogspot.com.br/2016/06/web-serie.html>)

Ano: 2016 – Título: BraDILla

Este projeto foi desenvolvido com estudantes de engenharia do Timor Leste, que são intercambistas na UFU, e demandaram a criação de um canal para se integrarem melhor à cultura brasileira. Assim, junto com os estudantes de jornalismo, decidiram criar um blog onde relataram o cotidiano no Brasil, descobertas e curiosidades, abordaram a cultura e a história do Timor Leste, os dialetos, as semelhanças com o Brasil, entre outros assuntos.

Objetivos do projeto:

- promover a integração cultural entre Brasil e Timor Leste;
- facilitar a socialização dos intercambistas;
- compartilhar experiências;

- orientar os futuros timorenses intercambistas;

Ações/produtos

- oficina de produção de texto;
- oficina de vídeo;
- produção do blog;
- produção de conteúdo para o blog.

(acesso em <http://bradilia.blogspot.com.br/p/home.html>)

Diante deste inventário dos projetos educomunicativos desenvolvidos na Universidade Federal de Uberlândia, observa-se que a maioria opta pela produção e disponibilização de conteúdos na internet, seja em sites, blogs ou nas redes sociais virtuais, como Facebook e Youtube. Os motivos dessas escolhas são, principalmente, o baixo custo de produção e o alcance das mídias virtuais. No entanto, cabe ressaltar que a inserção das comunidades no ciberespaço torna-se relevante, pois, muitas delas são ausentes ou representadas na mídia de forma enviesada. Uma vez que os estudantes de jornalismo auxiliam essas comunidades por meio de oficinas ou trabalho colaborativo, as mesmas se apropriam do fazer midiático e ocupam o ciberespaço com seus discursos e representações, o que sinaliza para uma possível democratização da arena midiática virtual.

Considerações

Ao fazer este registro do percurso histórico e, de certa forma, revisitar os projetos, percebe-se que a Educomunicação na UFU permite ao estudante unir suas habilidades midiáticas aos saberes adquiridos na universidade e à maneira de ser de várias comunidades para, de forma colaborativa, discutir identidade, tradição e manifestações culturais, gênero, cidadania, entre tantos temas. Por meio da produção midiática, é possível fomentar um diálogo em que a pluralidade de vozes e as experiências vividas pelos estudantes contribuam para uma formação humana e cidadã.

Este projeto desenvolvido no curso de jornalismo da UFU é alvo de pesquisas dos programas de mestrado e doutorado da Faculdade de Educação da própria universidade. A análise e a avaliação constante do processo também têm sido

realizada pelos professores envolvidos no projeto. Os resultados ainda são incipientes, mas já é possível perceber, por meio de relatos dos alunos, que a prática social contribui para uma formação mais cidadã, despertando nos alunos um olhar respeitoso e mais atento às demandas da sociedade.

Referências

CITELLI, Adílson Odair. **Comunicação e educação: implicações contemporâneas**. In: CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (Org.). **Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____. **Educação e mudança**. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Martín-Barbero, J. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da Educomunicação. In: **Comunicação & Educação**, São Paulo: ECA/USP [23], 2002. issn: 2316-9125

_____. **Educomunicação: O conceito, o profissional, a aplicação**. Contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

Sobre as autoras:

Christiane Pitanga: Designer Gráfica, Mestre em Ciências da Comunicação, Doutoranda em Educação; Professora do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/Minas Gerais; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias, Educação e Comunicação - GTECOM-UFU; e-mail: chrispitanga@yahoo.com.br

Diva Souza Silva: Pedagoga, Mestre em Ciências da Comunicação, Doutora em Educação; Professora da Universidade Federal de Uberlândia - Graduação e Pós Graduação; Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias, Educação e Comunicação – GTECOM-UFU; Tutora PET CNX Educomunicação; e-mail: diva@ufu.br